



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TEL

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
 COIMBRA

FESTAS EM HONRA DE S. BARTOLOMEU

ASSIM VAI O NOSSO CENTRO DE ASSISTÊNCIA



ALDEIA DAS DEZ

NOS DIAS 23 E 24 DE AGOSTO

- DIA 23
- 21 h. — Procissão de velas, partindo da S.^a das Dores para a igreja paroquial, e sermão.
- DIA 24
- 7 h. — Alvorada.
 - 10 h. — Recolha das ofertas.
 - 11 h. — Missa Solene e Sermão.
 - 12 h. — Procissão. No fim, leilão de ofertas.
 - 14 h. — Abertura da Quermesse.
 - 20 h. — Chegada de um rancho folclórico.
 - 21 h. — Arraial, abrilhantado por um conjunto.

Conterrâneo e amigo: Não deixe de participar e Colaborar. Esta é a nossa e a sua festa.

É intenção nossa juntar fundos para saldar o Altar da igreja e ainda, se possível, para uma aparelhagem sonora para a igreja.

Aguardam e agradecem a sua presença e oferta, os mordomos: Manuel Mendes, Manuel Miguel, António da Costa Mendes, Serafim dos Santos (Lisboa), Maximino Dias, António Mendes Pinheiro, José Figueiredo (Covilhã), Aida Dias Mendes, Odete Dinis Figueiredo, Maria do Céu Mendes (Lisboa), Lurdes Figueiredo Dinis (Covilhã), Lurdes da Cruz Madeira e Maria Fernanda do Céu.

AVÔ EM MARCHA

A Direcção da Sociedade de Recreio Filarmónica Avoense, instituição centenária, tem andado empenhada na angariação de fundos, para custear a compra de um fardamento novo; pois o actual, oferecido por um

que foi também um grande benemérito e amigo de Avô, o saudoso Conde da Covilhã, encontra-se em mísero estado de conservação, depois de 9 anos de uso intenso.

Mas esta Direcção foi agora

Assim vai, é como quem diz... Não se julgue que vai de vento em pôpa, que desliza suavemente num mar de rosas e em maré de lua cheia; que não há espinhos nem abrólhos. Sim, não se julgue que não há dificuldades a vencer para se poder viver, para se continuar uma obra de assistência que em 21 anos tão bons frutos tem dado em benefício das crianças e ajuda às famílias.

Estas coisas da assistência estão presentemente em maré de grandes modificações e complicações.

O ministério da Assistência quer adaptar-se aos tempos modernos com nova orgânica, novos métodos e novas orientações e dessa modernização o nosso Centro já foi prejudicado. O Posto Médico está praticamente sem efeito e até já nos cortaram o subsídio de 7 contos que era destinado para a assistência médica às crianças.

É certo que muitas famílias estão inscritas na Caixa de Previdência, mas muitas crianças não tem assistência médica garantida.

A tão falada e desejada cobertura médica através das Casas do Povo, por enquanto e em muitas localidades não passa de um sonho.

Aldeia das Dez, por exemplo, não tem médico próprio, não tem farmácia, não tem Posto Médico e os serviços da Caixa ou da Casa do Povo ficam longe e lá vai em tempo perdido e em deslocações o que se poderá aproveitar em consultas.

Bem, mas vamos esperando que tudo acalme e que os tais benefícios cheguem a toda a parte e a toda a gente.

Já fizemos duas exposições sobre o assunto e entregamos-las pessoalmente na Direcção Geral de Assistência, mas até a esta data ainda não recebemos resposta alguma.

Dá a impressão de que só os grandes meios contam e que os pequenos são entregues aos seus próprios meios.

Será? Vamos continuando a trabalhar a bem das crianças. O que

importa é que elas tenham saúde e alegria. São o futuro da Nação. Por elas nos sacrificamos na certeza de que alguém nos ajudará.

A propósito: trago dentro do peito uma ideia que desejo comunicar. Não poderíamos criar uma Comissão ou União dos amigos e benfeitores das nossas crianças, como Apoio e Ajuda das actividades do nosso Centro — Creche, Jardim de Infância e Patronato?

Poderiam inscrever-se todos os nossos amigos e filhos de Aldeia das Dez espalhados por Lisboa e por outras terras e em cada ano, por exemplo pelo Natal, dariam um donativo para garantir a continuação do nosso Centro.

Está bem? A ideia já não é nova. Já muitas terras têm a sua Comissão ou União.

Porque não havemos de enfileirar no progresso, em benefício da nossa terra?

Esperamos a sua resposta.

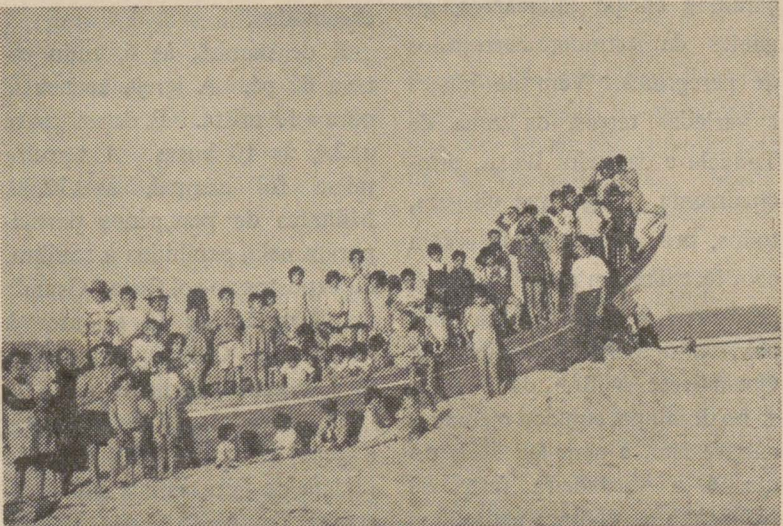
ASSINATURAS PAGAS

As importâncias das assinaturas pagas nos dias da festa da Senhora das Preces foram recebidas e já estão registadas.

Não parece necessário a sua publicação. Não acham?

As recebidas pelo correio serão publicadas no próximo jornal.

NÃO ESQUEÇAM
 ALDEIA DAS DEZ
 BEIRA ALTA



VAMOS PARA A PRAIA

Como já aqui dissemos, é no mês de Setembro que levamos as crianças para a Praia de Mira.

As crianças, à volta de 100, irão em dois turnos. O primeiro no dia 2 a 16; o segundo de 16 a 30.

Se alguém nos quiser ajudar desde já agradecemos.

As despesas são grandes — à volta de 42 contos, bem contados.

As crianças tudo merecem e vale a pena todo o sacrifício que se possa fazer para lhes dar cor, saúde e alegria.

Façamos felizes as crianças da nossa terra.

Continua na pág. 3

Um ALTAR para Aldeia

Chegámos de Aldeia, há pouco. Ultimamente, temos ido lá todos os dias dar catequese a 21 meninos que se preparam para a Profissão de Fé.

Por detrás da igreja, à sombra dos cedros, dois artistas de Aldeia trabalham duas grandes pedras, de Aldeia também; —



foram cortadas na propriedade dos irmãos Srs. Serafim, José, Genésio, e herdeiros de Arlindo Dias de Oliveira, que as ofereceram com todo o gosto. Pedras bonitas que vão tomando forma e, breve, irão constituir uma obra de arte dentro da nossa igreja. O altar, portanto, caros leitores, começou a ser construído. Desejamos inaugu-

rá-lo no dia da festa a S. Bartolomeu.

As ofertas vêm chegando. Todas espontâneas. Não batemos à porta de ninguém, a mendigar. Em Aldeia, e fora, há muita gente boa, generosa, que tem gosto em ajudar. O altar será obra desta gente boa; será um gesto da sua espontânea generosidade.

Este mês temos vários donativos. Alguns, com desculpas por ser pouco. O muito ou o pouco não é só o que conta. Não louvam os Evangelhos o óbulo da viúva pobre? Dêem com devoção, com amor e isso nos satisfaz.

Recebemos 50\$00 do Sr. José Francisco Dias (Aldeia); e 100\$00 de cada um dos senhores: Francisco Fazendeiro (Covilhã), Serafim Dias de Oliveira e Francisco Henrique Fernandes, de Aldeia, Germano Castanheira (Sorgaço-sa), António Gonçalves Matias (Relva Velha), Armando Gonçalves (Chão Sobral), Maria da Assunção Marques, Manuel Miguel e Manuel Castanheira, de Aldeia. Foram 950\$00 este mês, o que, somado ao anterior, perfaz 8.970\$00.

O nosso bem haja a todos. Como é fácil de calcular, ainda há lugar para muita gente. Por isso perguntamos: quem vem a seguir?

A NOSSA FESTA

Foi no passado dia 1 de Julho, a festa de N.ª Sr.ª das Preces.

Nas vésperas, de tarde, começaram a chegar autocarros, gigantes da estrada, carregados de peregrinos. Vêm de longes e variadas terras, da zona de Tondela e da Beira Baixa, principalmente. Logo que chegam, todos, procuram a igreja. Vêm com fé. Trazem esmolas, terços para rezar, promessas para cumprir, voltas para dar de joelhos. Quem vem à Sr.ª das Preces só no domingo, comer a merenda, não vê isto, e nem faz ideia do que é a verdadeira festa de N.ª Senhora. «Nunca pensei que aqui houvesse tanta fé», diziam-nos alguém que assistiu à Via Sacra de Sábado.

Exactamente. No Sábado, às 21.30, após a missa vespertina, tivemos uma Via Sacra Solene. À porta de cada capela, uma breve meditação, orientada pelo Rev. P. José dos Ramos Mendes que agradou às centenas de peregrinos que o escutaram. Muito respeito e ordem. Apenas um senão que se arrasta há anos — as aparelhagens dos fei-

rantes, a apregoarem bonecos, cobertores e laranjadas!

A partir das 23 horas, a filarmónica de Avô deleitou-nos com alguns números, primorosamente executados.

E de manhã, às 6, tudo estava de pé. A igreja encheu-se para a 1.ª missa. E, depois, para a 2.ª, às 10 horas. A terceira missa foi campal, às 12.30. Milhares de peregrinos participaram nela, acolhidos à sombra, ou expostos ao sol forte. Grande manifestação de fé e amor à Eucaristia. Comungaram algumas centenas de fiéis.

De tarde, às 17 horas, após a reza do terço, com a igreja repleta de fiéis, saiu a procissão solene de N.ª S.ª das Preces. Muitas bandeiras, muitos peregrinos incorporados, muitos irmãos de N.ª Senhora. Muito respeito e silêncio. Apenas um apregoador de laranjadas abria a boca, frente a um micro, a merecer a descompostura que o fez calar. São assim, alguns feirantes. Como cristãos que não sabem estar numa igreja!

E a festa de 1973 terminou bem, em apoteose, cantando todos à Virgem: «Tu és ò mãe querida, o nosso puro amor...

AQUI, POMARES

Morreu a Beatriz. O seu nome era, simplesmente, Beatriz. Dela, mais nada se sabia, ao certo: nem terra, nem idade, nem progenitores. Veio para Pomares servir, há largos anos. «Foi ela que me criou», ouvimos. Mas o corpo nunca lhe pediu trabalho. De servente formou-se mendiga. E não fugia para longe: Pomares — Portelinha, e, quando muito, Torrão Agroal. «Dê-me um'stãozinho», repetia sempre, com voz roufenha, enfadonha. De estômago pequeno e apertado, preferia os líquidos aos sólidos, a água ardente ao «arroz de ferçura». Dormia toda a tarde na sua palheira imunda, nariz esborrachado contra os joelhos, ressonando alto.

Uma manhã destas, 26 de Junho, apareceu morta. Nada de extraordinário. Um fim vulgar para uma energúmena. Extraordinário, sim, o seu funeral. Pomares estimava a Beatriz. A Junta caprichou na urna, uma das melhores. E nada menos de 60 pessoas acompanharam a Beatriz. Algumas lágrimas, até.

Parabéns à gente de Pomares que sustentou a Beatriz até aos 80 anos e, em autêntico espírito de caridade, a acompanhou ao cemitério.

Será no dia 22 de Julho a festa ao SS.º Sacramento. Esperamos que seja uma jornada de fé, e que não falte a generosidade dos pomarenses.

A nossa estrada para Avô foi alcatroada. Mas o serviço não está acabado. As máquinas empurraram para as bermas entulho e pedra, algumas bem

grandes. Carro que tenha de se encostar para dar passagem a outro, pode bater ou riscar (como nos sucedeu já). Para quando as valetas abertas e as bermas arranjadas? Numa estrada tão estreita, isto tem muito interesse.

Os C.T.T. têm trabalhado ultimamente, em Pomares, abrindo valas e enterrando cabos. Trata-se da automatização da nossa rede telefónica que, breve, estará concluída.

Do Sr. Manuel Lopes Angelino, da Sorgaço-sa, que tivemos o prazer de cumprimentar, recebemos 50\$00 para o nosso jornal. Obrigado.

FOZ DA MOURA

No passado dia 16 de Junho, casou, em Pomares, a menina Maria Alice Martins Castanheira, deste lugar, filha do Sr. José Martins Castanheira e de Maria Luisa, com o Sr. Serafim Acácio Teixeira, residente no Luso-Angola. O casamento foi por procuração, tendo o noivo sido representado pelo Sr. Bráilio Feiteira Martins, irmão da noiva. Testemunharam o acto o Sr. Zacarias da Costa de Almeida e sua esposa, e o Sr. Armindo Adriano Queirós Pereira e sua esposa. Felicidades ao novo lar.

SOBRAL MAGRO

Está pronta a avenida. Pena é que seja estreita e não permita a um carro o acesso à Capela.

Regressou de Angola, do serviço militar, no princípio de

Julho, o jovem soldado José Lopes, filho do Sr. José Lopes e de Maria da Piedade. Felicidades.

PORTO SILVADO

O Porto Silvado celebrou as suas festas deste ano no dia 16 do corrente. Toda a semana houve missa na Capela. Os ausentes aproveitaram para se congregarem e confraternizarem à volta da padroeira, N.ª Senhora do Carmo.

BARROJA

Estiveram na Barroja, de visita a seus pais, Manuel da Costa Pereira, e suas irmãs Maria dos Anjos e Esmeralda, acompanhadas de seus maridos e filhos.

Veio também fazer a sua inspecção militar o jovem Jorge da Costa Pereira.

AGROAL

Estiveram entre nós, em visita a seus familiares, os Srs. António Florêncio e seu irmão Manuel, a Sr.ª D. Gracinda Fernandes, sua irmã D. Lúcia e sua filha Natália, e ainda o Sr. Armando Castanheira.

Passaram de classe, para a 4.ª, o menino Carlos Alberto da Costa Gama; para a 3.ª, a menina Alda Maria da Costa Marques. Parabéns.

Fizeram anos, em 12 de Junho, a menina Maria Helena Madeira; em 18, o Sr. Aníbal Augusto Madeira Gama; fez o seu primeiro anito o menino Luis Miguel, filho do Sr. Fernando Sousa Madeira. Parabéns a todos.

POR AVÔ

gado; 150\$00 do Sr. Fernando Almeida Gonçalves e duma anónima; 100\$00 dos Srs. Carlos dos Reis Gomes, Horácio Marques, Mário Luís da Costa, Manuel Dinis Dias Júnior, Dionísio da Costa, Arnaldo da Costa, Aristides da Costa Gonçalves, António Afonso da Costa, Eugénia Tavares; 50\$00 dos Senhores Manuel Dinis Dias, José da Costa Marques, António Gonçalves Castanheira, Julieta Dória da Costa, António Roque Gonçalves, José Dias Simões, José dos Santos Tavares, Maria Manuela Paiva, Amílcar da Costa Gomes, José dos Ramos Jorge, César da Silva; 70\$00 do Sr. Alípio Fernandes; 40\$00 dos Senhores Manuel Maria Tavares, António Costa, Manuel Augusto Figueira; 20\$00 dos Srs. Henrique Afonso da Costa, António

Pedro Gonçalves da Silva, Maria Rijo. E é tudo por hoje. Cremos, perfaz um total de 8.250\$00. Mas a obra é para 50 contos.

Abriu em Avó uma fábrica de confecções, propriedade do Sr. Raul Marques de Jesus e do Sr. Manuel Garcia. Apetrechada com 10 máquinas de costura, onde trabalham cerca de 12 mulheres e raparigas, a nova indústria propõe-se confeccionar calças de senhora. Felicitamos os arrojados proprietários e desejamos-lhes pleno êxito.

Partiu para a Guiné, em cumprimento do serviço militar, o nosso comum amigo Sr. Dr. José Benjamim Lencastre de Campos, médico, filho do Sr. Dr. Vasco

(Continua na página 3)

ALVOCO DE VÁRZEAS

Pequeno resumo histórico-geográfico

Alvoco de Várzeas é uma pequena aldeia da Beira Alta.

É uma sorridente freguesia situada no interior da serra da Estrela, pertencente ao concelho de Oliveira do Hospital e tendo por distrito Coimbra.

Esta freguesia é turisticamente pouco conhecida. Dorme tranquilamente no meio de um vale raso, formado em grande parte por várzeas que espalham um aroma de frescura fecundado pelas águas límpidas do Alvoco. É rica em paisagens de extrema beleza encenadas pela típica Serra de Estrela que no Inverno se cobre com um alvo manto de neve.

Aí nasce o rio Alvoco, perto da vila de Alvoco da Serra e daí provém o nome de Alvoco e também de ter umas águas límpidas e «alvas».

Com cerca de 25 quilómetros de comprimento, este rio, corre irregularmente por entre montanhas até perto de Vide; aí alarga-se mais, devido às águas de várias ribeiras e correndo serenamente até Alvoco de Várzeas.

Em frente à povoação o rio é atravessado por uma rústica ponte românica em cavalete, que sólidamente construída em granito, mede 60 metros de comprimento e cerca de 5 metros de

largura. Tem esta 2 arcos medindo o maior 13 metros de altura e o menor 6 metros de raio. É de crer, em virtude das siglas que em abundância se vêem nas pedras, que esta ponte seja medieval.

A antiga freguesia de Santo André de Alvoco de Várzeas pertenceu ao antigo concelho de Penalva de Alva extinto por decreto de 31 de Dezembro de 1853 passando a fazer parte desde essa data do concelho de Sandomil, sendo anexa ao de Oliveira do Hospital por decreto de 24 de Outubro de 1855 que extinguiu aquele concelho.

Padre Cardoso (séc. XVIII) referiu-se a Alvoco nos seguintes termos:

«Alvoco de Várzeas, lugar na província da Beira, bispado de Coimbra, arcediogo de Ceia da cidade da Guarda, a cuja provedoria é sujeito, correição da cidade de Viseu e termo da vila de Penalva de Alva.

Tem 60 fogos e está situada no meio de uma campina, rasa, à vista de Aldeia das Dez».

A igreja paroquial de Santo André, de uma só nave, foi fundada em 1805 no cimo da povoação (na altura) e tem obra de talha digna de ver-se.

A antiga igreja ficava no local onde hoje se vê a capelinha de S. Sebastião.

A povoação dista cerca de 90 quilómetros de Coimbra e 21,5 quilómetros de Oliveira do Hospital.

A freguesia com uma área de cerca de 20 quilómetros quadrados, confina a Norte e a Oeste com a freguesia de Penalva d'Alva a Sul com Aldeia das Dez e a Este com a freguesia de Vide, esta já no distrito da Guarda.

A população de Alvoco de Várzeas é segundo o recenseamento de 1950 de 239 fogos e 969 habitantes.

O movimento da população desde 1862 até 1930 é o seguinte:

1862 —	167 fogos	202
1864 —	171 »	682
1890 —	194 »	718
1900 —	»	813
1920 —	»	851
1930 —	209 »	982
1950 —	239 »	969

Autor: Fernando M. F. Morais Colaboração de J. Augusto F. Nunes.

PELO SANTUÁRIO

Recebemos, de promessas a N.ª S.ª das Preces, 100\$00 da Sr.ª Olívia de Jesus Sacramento, de Tondela, e 400\$00 do Sr. Júlio Marques, da Foz da Moura.

De 16 a 30 de Julho, encontram-se alojados, na Casa do Santuário, vários rapazes escuteiros duma paróquia da cidade de Coimbra. Que gozem bem as suas férias, é o que lhes desejamos.

POR AVÔ

Continua da pág. 2

de Campos e da Sr.ª D. Maria de Lurdes Lencastre, e marido da Sr.ª D. Maria Luisa de Paiva Godinho Ferreira. Que Deus o leve e o traga, são e salvo. Felicidades, Dr. José Benjamim!

Sairam, há tempo, cento e tantos contos para investir no nosso castelo. Passado tempo, vieram engenheiros e operários que se instalaram na pensão da terra. Em pouco tempo, abriram uma vala à volta da muralha e raparam as ervas, ao que parece. Os miúdos da escola já faziam isso, às vezes, orientados pelo Sr. Professor. Tudo acabou já, e vê-se tudo na mesma. Apetece-nos dizer: ora, bolas!

Recebeu o Baptismo, em 24 de Junho, a menina Teresa, filha do Sr. José da Conceição Raimundo e de Maria da Piedade Jorge. Foram padrinhos o jovem Artur Bernardo Jorge e a Menina Maria Teresa Tomás Vitória.

Foi também baptizado, em 8 de Julho, o menino João Paulo, filho do Sr. Amadeu Marques Dias e de Maria Aida Marques. Foram padrinhos o Sr. Artur de

Jesus da Silva e sua esposa Maria Florinda Alves.

Faleceu, no passado dia 17 de Junho, a Sr.ª Maria do Patrocínio Mota. Antiga criada do Senhor P.º José, esta mulher ajudou a criar o falecido Sr. Conde da Covilhã que, reconhecido, subsidiava a sua velhice. A Senhora Patrocínia era assim, em Avô, uma pessoa veneranda. Contava 93 anos. Com grande acompanhamento, foi levada à igreja, onde teve missa de corpo presente e, daí, ao cemitério.

Faleceram também duas pobres da nossa Conferência: a Sr.ª Virgínia Antunes, com 58 anos, em 11 de Junho; e a Sr.ª Maria Adelina, a cega, com 93 anos, em 8 de Julho.

Paz às suas almas.

A NOSSA ESTRADA

Pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, foi já posta a concurso a empreitada da reparação da estrada desde Aldeia das Dez ao Santuário da Senhora das Preces.

A Missão de Nossa Senhora foi dar-nos Jesus

Senhora dos Caminhos. Os seus pés não deixaram vestígios na terra. Mas os caminhos da Palestina não encaminharam peso mais suave e precioso, como quando Maria se dirigia a casa de Isabel, a levar Jesus; ou para Belém, a dar-nos Jesus; ou para o Egipto, a fim de salvar Jesus; ou a Jerusalém, para acompanhar a Jesus; ou em direcção ao Calvário para sofrer com Jesus; ou para o monte das Oliveiras, a regosijar-se com Jesus.

Senhora da Estrada! Apraz-me invocar assim Maria; apraz-me encontrar assim Maria no labirinto das nossas estradas, ao encontro dos homens que da terra fizeram uma rede de estradas, com perigo de abandonar a única estrada verdadeira, o Caminho, Jesus, Filho de Maria.

Maria, ao encontro das almas nos desvios perigosos, na encruzilhada decisiva, nos momentos de cansaço, de solidão, de perigo ou quando já despojadas do tesouro mais preciosa que é a Fé, jazem feridas, em sangue, nas bermas da estrada, abandonadas de todos.

Sempre a dar Jesus, a levar Jesus, a salvar Jesus, ou a reparar Jesus, a dá-lo como companheiro aos que sofrem.

Não são somente caracterís-

ticas pitorescas das nossas estradas, essas capelas erguidas a Nossa Senhora pela piedade dos nossos antepassados. São uma presença, um chamariz. Também eu, peregrino, só, indefeso, páro indeciso sobre o que terei de fazer. Pensar em Maria; invocar Maria.

Caminharemos juntos. Feliz de mim, se caminhar com tão boa companhia: E quem caminha com Maria não corre o risco de se desencaminhar; Maria tem consigo o caminho que é Jesus.

Mais ainda: caminhando assim com Maria, poderei ajudar a Senhora das Estradas a encaminhar os outros. Será esse o modo mais belo de nunca mais me afastar do bom caminho. Pedirei ao menos por todos os

(Continua no próximo número)

AVÔ EM MARCHA

(Continuado da página 1)

que veio de alguém que não sendo de Avô, vive os problemas destas instituições que lutam com tantas dificuldades e com a indiferença de tantos que podiam ajudar!

Bem haja, Sr. Comendador. No coração de todos os Avoenses ficará para sempre marcado este gesto magnânimo de V.ª Exc.ª».

PARA LER E MEDITAR

Há dias, um acontecimento alarmou e agitou a população de Cantanhede e arredores. Por acaso, passámos lá e logo nos contaram. Um indivíduo, parece que bem apresentado, estacionou um carro, à entrada da vila. Tudo com muita naturalidade.

No dia seguinte, no outro e outros, ainda o carro ali estava. O pior são as moscas que rondam e poisam com insistência no carro, enquanto, à volta, se avoluma um mau cheiro estranho. Levantam-se desconfianças e comunica-se o facto às autoridades. O incrível acontece. Arrombada a mala do carro, horrorizados, todos vêm o cadáver do seu dono, bárbaramente assassinado. Um crime monstruoso, bem consumado, à americana. A Polícia procede a investigações.

...Casos destes vão sucedendo um pouco por toda a parte, a par dos atentados à bomba ou dos actos de terrorismo.

Embora repugnem à consciência da gente civilizada e não encontrem justificação, talvez não seja difícil explicá-los. Alguém dizia que dentro de cada homem se esconde um selvagem, e com razão. O homem herdou uma

natureza animal, com maus instintos. Em dadas ocasiões, quando a exaltação nervosa é grande, todos sentem vontade de esmagar, de destruir o que aparece à frente, homem ou coisa. E isto acontece a todos.

Ora manda a consciência que os instintos do homem se submetam a princípios morais. Isto distingue os homens dos animais. Na convivência humana, há que distinguir, reconhecer e respeitar os direitos dos outros, até o direito a ter opinião diferente.

Um criminoso é um homem que perdeu o sentido dos outros; só ele conta. só os seus direitos, desejos ou prazeres. Um criminoso é um animal, nas suas reacções primárias; só consegue ser mais no requinte com que faz o mal.

Casos destes explicam-se, disse, E até os justifico um pouco! É que os criminosos não nascem, fazem-se, (excepto os doentes mentais). Ninguém duvida que um criminoso é um homem deformado. Perguntemos então todos: quem deformou aqueles homens, quem os tornou criminosos? E a resposta surgirá, terrível: foram, em parte, os

seus educadores; foi, sobretudo, a sociedade.

Não é verdade que a Sociedade humana se tem degradado, perdendo valores sagrados, como a dignidade da pessoa humana, para acudir ao bem estar, ao progresso económico? Não é verdade que uma Sociedade que legaliza o aborto e controla a natalidade está a dar ordem de matar? Não duvidemos. Criminosos com faculdades plenas são filhos duma Sociedade degradada.

Cristo apareceu, na Sociedade romana, de corrupção, escravidão, e morte fácil, a gritar Amor. Devia ter parecido ridículo! Mas quando o Mundo escutou a Sua voz, surgiram Idades de ouro na história dos homens.

Com a mania de defender as liberdades, a Sociedade actual até parece empenhada em varrer Cristo do Mundo. E consegue-o. O pior é que os criminosos vão surgindo. Porque não-de eles, ainda, ter problemas de consciência?

Quando o mundo todo for selva, creio que os homens acordarão e se arrependerão de terem dormido tanto. Mas será tarde para salvar o Mundo.

Alvoco de Várzeas

Obras da igreja — Ao receberem este jornal, com certeza uma boa parte das obras estarão finalizadas. Já parece outra, embora o soalho ainda só esteja cimentado, o altar voltado-ao-povo não esteja no lugar, os bancos precisem de concerto geral, o coro ainda não tenha a bancada, as portas ainda não estejam reconstruídas, etc. E mais pequenas coisas com que não se conta, mas que aparecem a aumentar a conta. Ainda que num cálculo por alto, devem estar já gastos cerca de 48000\$00.

Agradecemos desde já os contributos dos quais publicamos alguns:

Com 1500\$00, D. Lurdes de Brito e irmã.

Com 500\$00, Anónimo (pár.).

Com 300\$00 cada, André Manuel e filhos, e Graciano da Fonseca.

Com 200\$00 cada, José F. Nunes, Benjamim da C. Gouveia, Abílio da S. Mendes.

Com 150\$00 cada, Luís de C. Tavares, Salvador de Figueiredo, Artur P. Fontes, José da C. Gouveia, Diamantino N. Baila.

Com 100\$00 cada, Anónimo (Coimbra), José Gouveia, António dos Santos, João da R. Nunes, João da C. Dias, José D. Nunes, António G. Pimentel, Francisco Marques, António Gonçalves Jr., Manuel M. Moraes, Benjamim da C. Dias, Manuel Marques, Manuel G. da Lomba, Arminda da Conceição, Luciano D. Fontes, José M. D. da Cruz, Fernando M. Moreira, José D. Andrade Jr., Herculano

B. Mendes, António S. Moura, Emídio D. Fontes, Diamantino D. Bailão, M.^a Fernanda Moura, Hermínia N. da Fonseca, António N. Mendes.

Com 70\$00, Manuel Joaquim (Lisboa).

Com 50\$00 cada, José F. Pais, José da Cruz, João G. Pais, António B. da Cruz, Romão Marques, Florinda D. Bailão, José M. Alves, Artur Nunes, Cacilda Garcia, M.^a do Rosário da C. A. Matias, Ernesto da S. Gouveia, M.^a Ermelinda Martins, Agostinho de J. Marques (Seia), Anónima, M.^a Filomena da Fonseca, Agostinho Loureiro, José D. AndraPe.

Com 35\$00, M.^a do Carmo Andrade.

Com 20\$00, cada, Germana Guilherme, M.^a Rosalina da Fonseca, Manuel Pratas, M.^a da Conceição da Silva, Sebastião D. Bailão.

Mais algumas ofertas recebemos, mas o total recebido, ainda não dá para metade.

Por isso, caro conterrâneo, não deixe de mostrar a sua generosidade, quer directamente, quer por meio da sua família, pronunciando-se concretamente com alguma ajuda para a nossa igreja, pois ela é a casa que nos pertence na nossa terra. Todos temos cá um pouco e com muitos poucos fazemos muito. Agradecemos e esperamos a vossa ajuda.

Baptismos — A 24 de Junho, José António, filho de António Gouveia da Silva e de Deolinda da Conceição Alves da Fonseca.

cisco Arménio Mendes Ricardo e de Maria José Marques Gouveia Ricardo, de Penalva de Alva.

A 24 de Junho, Luís Filipe, filho de Manuel Mendes Ricardo e de Maria Irene Nunes Coelho Ricardo, de Caldas de S. Paulo, e Olga Cristina, filha de António Nunes Figueiredo e de Lina da Assunção de Sousa, de Merujais.

Casamento — A 3 de Junho, casaram Mário Alves Afonso, filho de Manuel Afonso e de Alzira de Jesus, de S. Sebastião da Feira, e Arminda de Jesus de Brito Henriques, filha de António Ferreira Henriques e de Maria Emília de Jesus. Foram padrinhos do noivo o senhor Dr. António Duarte Guimarães e D. Clarisse do Patrocínio Alves, e da noiva, José Luís de Brito Henriques e sua esposa D. Maria Natália Gomes Dias de Brito.

Falecimento — Em Penalva de Alva, a 22 de Maio, Casimiro Teodoro Fidalgo, de 83 anos, viúvo de Leonor Maria José, falecida há pouco.

COMENTÁRIOS

à Festa de N. S.^a das Preces

Quem tem responsabilidades numa festa como a nossa, não pode fechar os olhos nem os ouvidos. Sempre se vêem e ouvem coisas que merecem reparo ou censura. Há, até, que impedir certos abusos de se repetirem no futuro. Eis alguns comentários ao que vimos e ouvimos:

O CANTONEIRO E A ESTRADA

Deviam mandar arranjar esta estrada, que está péssima, dizia-nos um cantoneiro. A Santa tem muito dinheiro, atirou ainda, antes de o fazermos calar.

É já normal, vulgar, ouvir queixas ao estado da estrada, cheia de covas, de pedras, de pó, de curvas. Até nós nos queixamos. Mas atirar culpas para cima da Irmandade, como se a estrada fosse particular, ou o seu concerto fosse obra de 30 ou 50 contos, é coisa rara. Pois esta saiu da boca de um cantoneiro. Que lhes parece?

Como já dissemos aqui, o Sr. Ministro já participou a nossa estrada. Para o ano deve estar arranjada. Estamos-lhe gratos, até porque vamos ter menos que ouvir.

O FEIRANTE ESCONDIDO

Nunca chamámos feirantes à S.^a das Preces. Eles é que procuram o negócio e não nos largam enquanto não lhes cedemos assento.

Costumamos exigir que paguem o assento, como nas feiras. Porque os havíamos de deixar entrar de graça? Se não lhes serve, não venham.

Ora nós vamos marcando alguns feirantes. Vejam se não temos razão: um pede e paga 5 metros mas depois ocupa 9; outro, vendo os cobradores à frente, atira alto e bom som: «hoje só vejo ladrões à minha frente»; outro moeu os cobra-

dores, pois sempre que os via aproximar ou se escondia ou fugia da tenda — figuras de cachopo! Que merecem estes homens? Aqui lhes deixamos aviso: Não se tornem indesejáveis; lembrem-se que o Santuário é particular.

N.^a S.^a DAS PRECES, ROGAI POR NÓS

Os ouvidos de todos encheram-se com a verborreia do cego: N. S.^a das Preces, rogai por nós! E o povo acorria. E os quadros com N.^a S.^a das Preces esgotaram-se. E muitos peregrinos de boa fé perguntavam se era ali que se dava a esmola a N.^a Senhora.

Muita gente não achou bem. Nem nós. No Santuário havia padres e igreja e culto organizado. Ali é que pertencia invocar N.^a S.^a e não no meio da feira para vender quadros. Nem sabemos bem como nem onde conseguiu os cromos de N.^a S.^a das Preces, exclusivos da barraca de recordações, propriedade do Santuário.

Pois caro Senhor: não volte vender quadros de N.^a S.^a das Preces e muito menos papaguear o Seu nome para atrair os fregueses.

AS APARELHAGENS

O grande problema da feira de N.^a S.^a das Preces é o ruído. Há aparelhagens a mais. E o pior é que não respeitam as funções religiosas. Nem com a procissão a passar ao lado alguns se calam.

E para quê as aparelhagens? Para atrair fregueses, roubando-os ao vizinho? Santo Deus! Até para vender laranjadas trazem uma aparelhagem!

Estudaremos melhor o assunto. Mas talvez, para o ano, proibamos as aparelhagens dentro do recinto. Ao menos para se ouvir a do Santuário!

A NEDOTA

O professor disse aos alunos: — Vou fazer duas perguntas. O que responder certo à primeira não terá de responder à segunda. E fez a primeira pergunta: — Quantos pêlos tem um cavalo no lombo?

Um dos alunos responde:

— Tem 34.281.

— Como sabes? — pergunta o professor, admirado.

— Perdão, sr. professor. A essa pergunta já não tenho de responder.

— Aonde, vais rica flor?

— Vou à igreja confessar-me.

— A confessar-te? Ora, isso já passou de moda. A mim é que me não apanham lá.

— É que o senhor talvez esteja dispensado.

— Pois ele há gente dispensada de se confessar?

— Pois há. Duas classes de pessoas.

— Quais?

— Os que ainda não chegaram ao uso da razão e os que a perderam já... Os meus respeitos, meu senhor.

pároco, o Rev. P. Mário de Brito. Foram padrinhos o Senhor António Miguel Castanheira e sua esposa Maria da Conceição Silva. Felicidades ao bebé.

Faleceu no dia 24 de Junho, com 70 anos, o Sr. José Alexandre da Silva, casado com Rita Moreira da Silva. Teve missa de Corpo presente na igreja de N.^a S.^a das Preces e foi sepultado em Vale de Maceira. As nossas condolências à família.

AVELAR

É propósito dos mordomos da Capela começar, breve, as obras do largo. O terreno foi cedido pela família Vaz Pato, com a condição de deixar uma serventia de acesso aos prédios. Falámos, há tempo, ao Sr. Cristiano, do Goulinho, que se pôs às ordens no sentido de ir lá fazer as necessárias demarcações. Mãos à obra, povo do Avelar!

GRAMAÇA

Casou na capela deste lugar, no dia 14 do corrente, a menina Maria Odete da Piedade Marques, filha do Sr. Serafim Marques da Fonseca e de Gracinda da Piedade, do lugar da Gramaça, com o jovem Manuel Lagos Moreira, do Porto Silvado, filho do Sr. Adelino Moreira e de Belmira da Conceição. O copo de água foi servido no recinto do Santuário de N.^a S.^a das Preces, por uma casa da especialidade.

Aos jovens esposos, desejamos as maiores felicidades.

S. SEBASTIÃO DA FEIRA

Baptismos — A 22 de Abril, Fernanda Maria, filha de José Adelino Tavares Pereira e de Elisa dos Anjos de Sousa Pereira.

A 6 de Maio, Alcina Maria, filha de António da Costa Luís e de Aurélia de Lemos Alves da Costa.

A 3 de Junho, Jorge Miguel, filho de João Miguel Horta Silveiras de Carvalho e de Maria Inês de Jesus Silveiras de Carvalho.

A 10 de Junho, Luís Miguel, filho de António Freire do Carmo e de Maria Adélia Alves dos Santos, de Ponte das Três Entradas.

PENALVA DE ALVA

Baptismos — A 13 de Maio, Nelso, filho de Alberto Mendes Domingos e de Maria Helena da Silva Costa, da Carvalha.

A 20 de Maio, Paulo Jorge, filho de Acácio Gomes Gaspar e de Maria Leontina da Costa Moura, e Rosa Maria, filha de Francisco Arménio Mendes Ricardo e de Maria José Marques Gouveia Ricardo de Fran-

Aldeia das Dez

Trabalha-se, com intensidade, na preparação da festa em honra de S. Bartolomeu. Será nos dias 23 e 24 de Agosto. Foram nomeadas novas mordomas, às quais estão confiados os enfeites e a Quermesse.

Os mordomos começaram a angariar fundos. Apelamos aqui para a generosidade de todos, a fim de se conseguir saldo para os melhoramentos em vista: o altar e a aparelhagem sonora da nossa igreja.

CHÃO SOBRAL

Para quando as obras da Capela? O seu estado é miserável. Foi nomeada uma Comissão mas o entusiasmo ainda não chegou. Aguardamos.

Foi baptizado na Capela do Chão Sobral, no dia 8 de Julho, o menino Filipe Manuel, filho do Sr. João Lourenço Mendes e de Celeste da Conceição Silva. Oficiou, na impossibilidade do